



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO
CAMPUS PETROLINA ZONA RURAL**

CURSO DE BACHARELADO EM AGRONOMIA

**ANÁLISE DA COMERCIALIZAÇÃO DE FRUTAS NA CEASA DE
JUAZEIRO/BA (MERCADO DO PRODUTOR) EM 2020 COM
PANDEMIA**

DANILO DA SILVA GOMES

**PETROLINA, PE
2022**

DANILO DA SILVA GOMES

**ANÁLISE DA COMERCIALIZAÇÃO DE FRUTAS NA CEASA DE
JUAZEIRO/BA (MERCADO DO PRODUTOR) EM 2020 COM
PANDEMIA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao IF SERTÃO-PE
Campus Petrolina Zona Rural, exigido
para a obtenção de título de
Engenheiro Agrônomo.

**PETROLINA, PE
2022**

G633 Gomes, Danilo Silva.

Análise da comercialização de frutas na CEASA de Juazeiro/BA (mercado do produtor) em 2020 com pandemia / Danilo Silva Gomes. - Petrolina, 2022.
37 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Agronomia) -Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, Campus Petrolina Zona Rural, 2022.
Orientação: Prof^ª. Dr^ª. Rosemary Barbosa de Melo.
Coorientação: Msc. Jeziel Junior da Cruz.

1. Ciências Agrárias. 2. Frutas. 3. CEASA de Juazeiro/BA. 4. Comercialização. 5. Covid-19. I. Título.

CDD 630



SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DO SERTÃO PERNAMBUCANO

FOLHA DE APROVAÇÃO

DANILO DA SILVA GOMES

**ANÁLISE DA COMERCIALIZAÇÃO DE FRUTAS NA CEASA DE
JUAZEIRO/BA (MERCADO DO PRODUTOR) NO ANO 2020 COM
PANDEMIA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial para
obtenção do título de Engenheiro
Agrônomo, pelo Instituto Federal de
Educação, Ciências e Tecnologia Sertão
Pernambucano, Campus Petrolina Zona
Rural.

Aprovada em: 14 de junho de 2022

Banca Examinadora

Rosemary Barbosa
de
Melo:82129827420

Assinado de forma digital por
Rosemary Barbosa de
Melo:82129827420
Dados: 2022.06.15 11:29:22
-03'00'

Orientadora/ Presidente - Prof^ª. Dra. Rosemary Barbosa de Melo
IF Sertão-PE, Campus Petrolina Zona Rural

Jeziel Junior da
Cruz:10993815847

Assinado digitalmente por Jeziel Junior da Cruz:10993815847
DN: CN=Jeziel Junior da Cruz:10993815847, OU=IF SERTÃO PE -
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão
Pernambucano, O=ICPEdu, C=BR
Razão: Eu sou o autor deste documento
Certificação: Jeziel Junior da Cruz
Data: 2022-06-15 11:49:08
Foxit Reader Versão: 9.3.0

2º Examinador – Prof^º. Me. Jeziel Junior da Cruz
IF Sertão-PE, Campus Petrolina Zona Rural

3º Examinador – Prof^º. Me. Prof. Manoel Pedro da Costa Noronha Júnior
IF Sertão-PE, Campus Petrolina Zona Rural

RESUMO

O Brasil é um dos maiores produtores de frutas do mundo, grande parte dessas frutas é comercializada no mercado interno através de centrais de distribuição. Devido à dimensão territorial do Brasil e a heterogeneidade das regiões, as centrais atacadistas de distribuição (CEASA), são fundamentais para promoção da segurança alimentar no país. Esses centros são necessários em todas as regiões brasileiras e principalmente em regiões de polos produtivos, como é o caso da região do Vale do São Francisco, como por exemplo, o Mercado do Produtor de Juazeiro na Bahia. Porém, o comportamento mercadológico de frutas comercializadas nos diferentes e principais centros de abastecimento (CEASA's) podem ter sofrido dificuldades e/ou implicações comerciais, devido ao surto epidemiológico causado pela Covid-19. Neste contexto, este trabalho tem por objetivo realizar um levantamento de dados da variação de volume e preço médio de frutas comercializadas no mercado do produtor (CEASA/Juazeiro) no período de 2019 a 2020. O estudo apresenta característica descritiva e qualitativa, como também caráter bibliográfico. Os dados utilizados foram obtidos do: PROHORT, AGROSTAT, CEPEA, IBGE, MAPA, COMEXSTAT e outros. Diante de todos os dados reunidos conclui-se que houve diferença no preço médio e quantidade de frutas comercializadas no CEASA de Juazeiro, no período de 2020 *versus* 2019. As maiores altas em valores foram observadas na goiaba e mamão, já as maiores baixas foram observadas no Mamão Hawai e Coco verde. Os maiores aumentos de quantidades foram oriundos das seguintes frutas: mamão e abacate. E as maiores reduções de quantidades foram observadas nas seguintes frutas: caju e acerola. Analisando entre 2019 e 2020 os preços médios da manga e uva, observa-se que a manga caiu para 9,77%, já a uva aumentou 15,08%.

Palavras-chave: Frutas; CEASA de Juazeiro/BA; Comercialização; Covid-19.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABRAFRUTAS – Associação Brasileira dos Produtores Exportadores de Frutas e Derivados

AGROSTAT – Estatísticas de Comércio Exterior do Agronegócio Brasileiro

BCB – Banco Central do Brasil

CEASA – Sistema Nacional de Centrais de Abastecimento

CEPEA – Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada

CEAGESP – Companhia de Entrepósitos e Armazéns Gerais de São Paulo

CEPAL/OPAS – Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe/Organização Pan-Americana da Saúde

CEPAL/FAO – Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe/Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura

CONAB – Companhia Nacional de Abastecimento

COMEXSTAT – Secretaria Especial de Comércio Exterior e Assuntos Internacionais

MAPA – Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

PNDF – Plano Nacional de Desenvolvimento da Fruticultura

PROHORT – Programa Brasileiro de Modernização do Mercado de Hortigranjeiro

FAO – Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura

SARS-Cov-2 – Síndrome Respiratória Aguda Grave Coronavírus 2

SETCESP – Sindicato das Empresas de Transportes de Carga de São Paulo e Região

IPCA – Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo

ONU – Organização das Nações Unidas

OMS – Organização Mundial da Saúde

PIB – Produto Interno Bruto

MICES – Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços

EMBRAPA – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

PNAE – Programa Nacional de Alimentação Escolar

LISTA DE SÍMBOLOS

m² - Metro quadrado

t - Tonelada

Kg - Kilograma

R\$ - Moeda Real

US\$ - Moeda Dólar

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
2. REFERENCIAL TEÓRICO	10
2.1. A FRUTICULTURA NO VALE DO SÃO FRANCISCO	10
2.2. CENTRAIS DE ABASTECIMENTO - CEASAs	11
3. OBJETIVOS	12
3.1. OBJETIVO GERAL	12
4. METODOLOGIA	12
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO	13
5.1 O MERCADO DO PRODUTOR DE JUAZEIRO (CEASA) – BA	14
5.2.2 IMPACTO NA LOGÍSTICA DA COMERCIALIZAÇÃO	20
5.2.3 IMPACTO NO PODER DE COMPRA E AUMENTO DOS PREÇOS DE PRODUTOS ALIMENTÍCIOS	22
5.2.4 VALORIZAÇÃO DO DÓLAR NO PERÍODO DA PANDEMIA	23
6. PREÇOS E QUANTIDADE DAS PRINCIPAIS FRUTAS COMERCIALIZADAS NO CEASA DE JUAZEIRO/BA	25
6.1 PREÇOS DOS PRINCIPAIS FRUTAS COMERCIALIZADAS NO CEASA DE JUAZEIRO/BA	25
6.2 QUANTIDADE DAS PRINCIPAIS FRUTAS COMERCIALIZADAS NO CEASA DE JUAZEIRO/BA	26
6.3 PREÇOS MÉDIOS DA MANGA E UVA ENTRE 2019 a 2020	27
7. CONCLUSÕES	32
8. REFERÊNCIAS	33

1. INTRODUÇÃO

O Brasil é o terceiro maior produtor de frutas do mundo, atrás apenas da China e Índia. Em 2019, o país obteve um volume de 43 milhões de toneladas (IBGE, 2019). E devido a sua expressiva produção, somente o Brasil representa 4,6% na produção da fruticultura mundial (FAO, 2016).

De acordo com o plano nacional de desenvolvimento da fruticultura (PNDF), enfatiza que o país dispõe de mais de 2 milhões de hectares, em área de cultivo de fruteiras com ampla diversidade de espécies. Esse setor produtivo é importantíssimo como fomentador da criação de empregos e renda ao longo de toda a cadeia produtiva, como na produção de insumos, no campo, na agroindústria, e na prestação de serviços de distribuição e logística, bem como no agroturismo, além da geração de renda nos mercados interno e externo (GERUM *et al.*, 2019).

Os perímetros irrigados do Vale do São Francisco, predominantemente nos estados de Pernambuco e Bahia, com ênfase em Petrolina/Juazeiro, apresentam condições edafoclimáticas excepcionais para o emprego da fruticultura irrigada, em virtude da baixa precipitação, alta temperatura e baixa umidade relativa do ar, o que permite produzir frutos de alta qualidade e elevada produtividade a qualquer época do ano por meio de tecnologias modernas como a irrigação (ROCHA, 2013).

O setor de produção de alimentos, e em especial de frutas no país é reconhecidamente destacado no âmbito mundial, entretanto países com a envergadura do Brasil adotam programas de segurança alimentar, que visam garantir o acesso da população de alimentos com qualidade e quantidade necessárias e de boa procedência, sendo norteadas em parâmetros socioeconômicos e ambientais, garantido por práticas sanitárias apropriadas (KEPPLE; SEGALL-CORRÊA, 2011).

Nesse aspecto, a distribuição de alimentos na cadeia nacional sofre vários desafios, dentre eles estão inerentes a própria formação histórica, pela produção agrícola focalizada na exportação de grandes culturas e de grandes importações de bens para suprir esta cadeia (MENDES; ANJOS; RAPHAEL, 2018).

Dentre outros desafios na distribuição e comercialização de alimentos, encontra-se o elevado grau de perecibilidade da maioria dos produtos agrícolas, agravado pelas grandes dimensões geográficas do Brasil, que oferece obstáculo

entre o local de produção no campo até consumidor final, além de ser influenciado negativamente também pela desvalorização cambial da moeda e dificultando ainda mais o acesso de alimentos para a população (MAPA, 2013).

Nesse contexto, para atender as necessidades de distribuição e comercialização de alimentos no Brasil, os mercados atacadistas, as centrais atacadistas de distribuição (CEASA's) e os Mercados do Produtor, são fundamentais para a segurança alimentar no país, devido a heterogeneidade e dimensão do território brasileiro (BELIK, 2000).

Além da melhoria na logística de produtos agrícolas comercializados promovidos pelas CEASA's, os mesmos proporcionam uma criação de critérios de classificação, padronização e qualidade de hortifrutícolas, estabelecimento de informações claras e de fácil acesso aos consumidores e formação de preços bases (CUNHA; CAMPOS, 2008).

Devido a importância dos CEASA's para a segurança alimentar, em todas as regiões brasileiras localizam centros de abastecimento e comercialização de hortifrutícolas, e principalmente em regiões de polos produtivos, como é o caso da região do Vale do São Francisco, um exemplo disso é o mercado do produtor de Juazeiro/BA, que iniciou-se as operações em 1984 visando atender as demandas dos consumidores e produtores do Submédio do Vale São Francisco como fomento no mercado local e regional, através do intercâmbio de mercadorias entre regiões do Brasil, como Sudeste, Sul, Nordeste, Norte. Então, centros de abastecimento como o mercado do produtor de Juazeiro tem um apelo socioeconômico importante, por proporcionar a geração de empregos diretos e indiretos e a formação de renda na região (PREFEITURA MUNICIPAL DE JUAZEIRO, 2015).

Porém, o comportamento mercadológico de frutas comercializadas nos diferentes e principais centros de abastecimento (CEASA's) podem ter sofrido dificuldades e/ou implicações comerciais, devido ao surto epidemiológico causado pela Covid-19, promovido pelo SARS-Cov-2 (*Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2*), que se originou no final de 2019, com disseminação em todos os continentes e afetou vários aspectos do cotidiano da população (CLAUDINO, 2021).

Isso colaborou com o possível impacto nos produtos, volume e preços nos CEASA's, pois foram adotadas medidas restritivas para frear o aumento de casos de Covid-19, observando que com o uso desta estratégia sanitária diminuir de 2,35 para 1,05 a taxa de transmissão (GUAN *et al.*, 2020).

O exemplo do Estado de São Paulo, maior entreposto de frutas e hortaliças da América Latina, mesmo com a pandemia da Covid-19, as atividades nas cidades paulista não sofreram na cadeia produtiva, dentre os diferentes setores: do beneficiamento, da distribuição e comercialização. Porém, a perda de compra dos consumidores, a diminuição do movimento de pessoas devido a quarentena e consequentemente a redução de consumo, impactou na comercialização de hortifrutícolas (FURLANETO; SOARES; FURLANETO, 2020).

Outro efeito decorrente da pandemia foi a elevação dos preços de hortifrutícola em virtude do aumento de custos de produção, devido a muitos insumos importados, agravada pela desvalorização da moeda nacional frente ao dólar, a dificuldade de transporte devido escassez de mão-de-obra (pessoas do grupo de riscos que foram afastados do serviço) e a redução na demanda pelo setor de alimentação; como feiras, restaurante, hotéis e lanchonetes (FURLANETO; SOARES; FURLANETO, 2020).

Outro ponto a salientar, é o fato da humanidade está atravessando um dos piores problemas sanitários neste século 21, promovida pelo SARS-CoV 2. Hábitos alimentares mais saudáveis através da ingestão de frutas e hortaliças vem ganhando muita força no mercado consumidor interno e externo. Com isso, a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO/ONU), nomeia 2021 como o “Ano Internacional das Frutas e Vegetais”, que pretende fornecer informações para a população global se conscientizar sobre os benefícios nutricionais e para a saúde dos hortifrutis (RIBEIRO; BRAGA; BOTEON, 2021).

Neste contexto, este trabalho tem por objetivo realizar um levantamento de dados da variação de volume e preço médio de frutas comercializadas no mercado do produtor (CEASA/Juazeiro) no período de pandemia 2019 a 2020.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. A FRUTICULTURA NO VALE DO SÃO FRANCISCO

O agronegócio brasileiro é um grande impulsionador da economia do País, o setor produtivo destaca-se como líder mundial no embarque de alguns produtos agropecuários: destacando-se: soja; carne, açúcar e café (AGROSTAT, 2021). Somente em 2020, o agronegócio foi responsável por exportar 48% do volume total

exportável do Brasil, movimentando US\$ 100,81 bilhões de dólares, um crescimento de 4,1% superior ao ano anterior (MAPA, 2021).

De acordo com os cálculos feitos pelo Cepea (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada), da Esalq/USP em 2020, o setor foi responsável por 26,6% no Produto Interno Bruto (PIB), contra 20,5% em 2019. E em termos de valores monetários, o PIB do agronegócio bateu a ordem de R\$ 2 trilhões de reais (CEPEA, 2021).

A fruticultura segue o mesmo ritmo do crescimento de exportações do agronegócio, ao contrário de muitas outras culturas que foram afetadas pela pandemia causada pelo novo coronavírus, houve um crescimento de 6% nas exportações em relação ao ano anterior, a produção e exportação de frutas obteve um recorde de embarques, superando mais de 1 milhão de toneladas de frutas exportadas, com um faturamento de US\$ 875 milhões de dólares (ABRAFRUTAS, 2021).

O impacto da fruticultura irrigada como fomentadora de renda e empregos é expressivo no polo de fruticultura do Submédio do Vale do São Francisco, só para efeito de comparação, os dois municípios que mais exportam frutas na região (Petrolina-PE e Juazeiro-BA) tiveram os seguintes números somente em 2020 na balança de exportação: o município de Petrolina/PE exportou US\$ 185,18 milhões de dólares e com um superávit de US\$ 164,68 milhões de dólares, já o município de Juazeiro/BA exportou US\$ 74,09 milhões de dólares e com um *superávit* de US\$ 56,07 milhões de dólares (MDIC/COMEXSTAT, 2021).

De maneira geral, essa cadeia econômica é expressiva na geração de renda e emprego, de acordo com o Relatório da Associação Brasileira de Frutas (ABRAFRUTAS – Cenário Hortifruti Brasil 2018), o setor respondia por 27% de toda mão de obra empregada no âmbito agrícola, o que representa uma cifra de 6 milhões de pessoas atuando diretamente na cadeia de frutas no Brasil (ABRAFRUTAS, 2018).

2.2. CENTRAIS DE ABASTECIMENTO – CEASA's

Devido a necessidade de organizar, expandir e dinamizar a comercialização de frutas e hortaliças ao longo das principais cidades do Brasil, o governo brasileiro

na década de 60, viu a iminência de criar um sistema que integrasse esses princípios, então, surgiu o modelo das Centrais de Abastecimento (CEASA's), que funcionaria como entreposto para recebimento de hortigranjeiros oriundos das diversas regiões produtoras no país.

Estabelecendo assim, um local concentrado e físico que interligasse o acesso da população a mercadorias de uma região produtora de um determinado produto, e que pudesse consumi-la, mesmo a região não produzindo o bem localmente.

Então, as CEASA's são empresas de caráter estatal ou capital misto (público-privado), encarregadas de promover a comercialização e distribuição de produtos hortifrutigranjeiros de modo organizado e sistematizado. Essa padronização, no tocante a distribuição de bens alimentícios no território brasileiro, foi regulamentado pela lei nº 5727 de 04 de novembro de 1971, Decreto Federal nº 70.502/1972.

Atualmente, o país já conta com mais de 40 unidades administrativas e 53 unidades comerciais, além de outros espaços físicos de menor porte, da rede de centrais de distribuição e comercialização atacadista (CUNHA; CAMPOS, 2008). Nos dias atuais, segundo a CONAB (Companhia Nacional de Abastecimento) e por meio do Sistema de Informações Setoriais de Comercialização (SISCOM), em 2019, o Brasil comercializou mais de 16 milhões de toneladas de frutas e hortaliças somadas, com uma movimentação de receitas superior as 41 bilhões de reais (CONAB, 2019).

3. OBJETIVOS

3.1. OBJETIVO GERAL

Este trabalho teve o intuito de realizar um levantamento de dados da variação de volume e preço médio de frutas comercializadas no mercado do produtor (CEASA/Juazeiro) no período de pandemia 2019 a 2020.

4. METODOLOGIA

O presente trabalho foi realizado por meio de um estudo de caso (YIN, 2005), onde realizou-se o mapeamento do volume comercializado e preço médio das principais frutas disponíveis no CEASA de Juazeiro-BA.

Para o estudo, foi comparada a série de dados históricos do período de 2019 a 2020, período em que este trabalho está focado. Os dados para defesa da hipótese de impacto da pandemia no CEASA de Juazeiro, foram provenientes de uma gama de informações disponíveis em diferentes sistemas de controle de abastecimento e comercialização de hortifrutícolas, no âmbito nacional, estadual e municipal.

Os sistemas que foram oriundos do estudo de caso foram coletados de acordo com a base de dados disponíveis a seguir:

- ✓ Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro (PROHORT);
- ✓ Estatísticas de Comercio Exterior do Agronegócio Brasileiro (AGROSTAT);
- ✓ Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA);
- ✓ Banco de Dados Agregados. Sistema IBGE de Recuperação Automática/SIDRA (IBGE);
- ✓ Food and Agriculture Organization of the United Nations (FAO);
- ✓ Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA);
- ✓ Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MICES)/ Secretaria Especial de Comércio Exterior e Assuntos Internacionais (COMEXSTAT);
- ✓ Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA);
- ✓ Mercado do Produtor de Juazeiro (CEASA);
- ✓ Companhia de Entrepósitos e Armazéns Gerais de São Paulo (CEAGESP);
- ✓ Secretarias Municipais e Estaduais de Agricultura.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo baseou-se numa comparação do desempenho de comercialização das principais frutícolas comercializadas nos CEASAS do Brasil, com ênfase para o

mercado do produtor de Juazeiro (CEASA) no período de 2019 a 2020, onde observou-se uma redução significativa na quantidade comercializada, em toneladas de frutas e hortaliças, no maior entreposto do Norte/Nordeste.

5.1 O MERCADO DO PRODUTOR DE JUAZEIRO (CEASA) – BA

O Mercado do Produtor de Juazeiro, está localizado no município de Juazeiro/BA, na entrada da cidade, a 5 km do centro da cidade e a 500 km de Salvador/BA. Inserido nos maiores polos de fruticultura irrigada do nordeste brasileiro: o Vale do São Francisco. A central de abastecimento foi inaugurada em julho de 1984, entretanto somente em fevereiro de 1986 iniciaram-se as operações administrativas propriamente dita. Em volume e comercialização de hortifrutícola, é o quarto maior CEASA do Brasil, constituído por 1.300 comerciantes, 1.350 boxes e 250 ambulantes, com fluxo médio de 200 a 250 caminhões e um trânsito médio de 10 mil pessoas (JUAZEIRO, 2020).

A estrutura física do CEASA de Juazeiro, é caracterizado por possuir uma área total de 79.700 m², alocando apenas 35.000 m² de área com construções, as vendas de produtos são feitas por atacadistas, os permissionários que são encarregados de intermediar a produção dos agricultores com os consumidores. De acordo, com o último levantamento realizado no Mercado, em 2014, identificou-se que existem 1.371 permissionários, que são distribuídos em unidades de classificação como: boxes, módulos, pedra, palete e feirinha, em 23 pavilhões dentro do CEASA, tendo um impacto significativo na geração de trabalho, com cerca de 6.000 empregos diretos e indiretos (MERCADO DO PRODUTOR, 2015).

De acordo com Bispo (2009), pelas características de produção dos municípios de Petrolina/PE e Juazeiro/BA que está inserida o Mercado do Produtor de Juazeiro, são ofertadas pelos agricultores uma grande gama de variedades, com 25 hortaliças, 31 tipos de frutas, além de outras 11 produtos distintos, oriundos de Estados Brasileiros diferentes (BISPO, 2009).

Dentre os principais produtos, em volume e comercializados hortifrutigranjeiros pelo Mercado do Produtor de Juazeiro, de acordo com dados do PROHORT, em 2020, foram: Abacate, Abacaxi, Abobora, Abobrinha, Alface, Alho,

Banana Nanica, Banana Prata, Batata, Batata Doce, Berinjela, Beterraba, Brócolis, Cebola, Cenoura, Chuchu, Coco, Couve-flor, Goiaba, Inhame, Jiló, Laranja, Limão, Maça, Mamão, Mandioca, Mandioquinha, Manga, Maracujá, Milho verde, Morango, Pepino, Pera importada, Pimentão, Tangerina, Tomate e Uva entre outras (PROHORT, 2020). Com um volume comercializado de 1.284.630 (um milhão, duzentos e oitenta e quatro mil, seiscentos e trinta) quilos de frutas e verduras e movimentação financeira de R\$ 2.471.436.900,00 (dois bilhões, quatrocentos e setenta e um milhões, quatrocentos e trinta e seis mil e novecentos reais) no ano passado (CONAB, 2019).

O Mercado do produtor, diante de suas características geográficas, tem avançado em comercialização, e pela primeira vez na história alcançou a terceira posição como maior entreposto em comercialização e volume do país no *ranking* de comercialização de hortigranjeiros (PREFEITURA MUNICIPAL DE JUAZEIRO, 2021).

O Ceasa de Juazeiro comercializou 1.427.574.00 quilos de frutas e verduras em 2021. Um aumento de 18,16% em relação a 2020 (PREFEITURA MUNICIPAL DE JUAZEIRO, 2021).

Dentre os principais produtos ofertados pelo mercado, a manga e a uva são um dos mais encontrados, juntamente com a cebola que tem grande parte de sua origem em Casa Nova/BA (AGROLINK, 2010). E o melão que é mais predominantemente produzido no perímetro irrigado Salitre, em Juazeiro-BA (CODEVASF, 2018).

A seguir, é demonstrada na Tabela 1, os principais produtos e quantidades comercializados no mercado do produtor de Juazeiro-BA, assim como os períodos comercializados.

Tabela 1: Quantidades das hortifrutícolas comercializadas, em quilogramas por ano, no mercado do Produtor de Juazeiro-BA, no período de 2019 a 2020.

CEASA	2019	2020
JUAZEIRO	Quantidade (kg)	Quantidade (kg)
MANGA	41.878.824,00	49.485.399,00
UVA	11.653.442,00	10.060.862,00
CEBOLA	9.272.156,00	10.219.264,00
ATEMOIA	650	200

BANANA NANICA	70.650,00	111.225,00
BANANA PRATA	70.650,00	111.225,00
CAJU	9.694,00	150
COCO VERDE	11.479.010,00	5.512.997,00
GOIABA	20.404,00	40.524,00
LARANJA	61.470,00	81.335,00
LIMÃO	112.848,00	279.000,00
MAÇA	2.076.062,00	1.955.434,00
MAMAO	146.580,00	1.115.932,00
ABACATE	25.411,00	66.552,00
MARACUJA	672.601,00	898.664,00
MELANCIA	3.809.424,00	4.380.324,00
MELAO	19.497.485,00	19.910.817,00
MORANGO	45.165,00	56.256,00
PEPINO	800	-
PERA	1.272.931,00	1.593.237,00
TANGERINA	110.160,00	233.901,00
TOMATE	583.312,00	637.561,00
ABACAXI	-	45.054,00
ABOBORA	813.500,00	651.460,00
ALHO	-	26.500,00
BATATA	115.500,00	57.500,00
BATATA DOCE	24.800,00	-
BETERRABA	34.200,00	34.000,00
BROCOLO	37.090,00	5.480,00
CARA	13.000,00	8.000
ACEROLA	3.000,00	250
CENOURA	117.500,00	121.600,00
CHUCHU	12.000,00	-
COUVE FLOR	480	-
INHAME	20.000,00	22.000,00
MANDIOCA	-	1.200,00
MILHO VERDE	4.000,00	-
PIMENTAO VERDE	7.300,00	4.500,00
REPOLHO	43.000,00	143.000,00

Fonte: CONAB, 2022.

Em 2020, o mercado do produtor de Juazeiro, passou a quarta posição na classificação dos CEASA's que mais comercializam hortigranjeiros em quantidade (kg). Vejamos a tabela a seguir:

Tabela 2 - Classificação por quantidades (kg) das CEASA's em 2020

Nro	Ceasa	Hortigranjeiro (KG)	
		2020	Ordem
1	CEAGESP - São Paulo	3.020.731.128	1º
2	CEASA-RJ - Rio de Janeiro	1.648.316.504	2º
3	CEASA-MG - Grande BH	1.395.322.634	3º
4	CEASA-BA - Juazeiro (Mercado do Produtor)	1.208.205.000	4º

Fonte: CONAB, 2022.

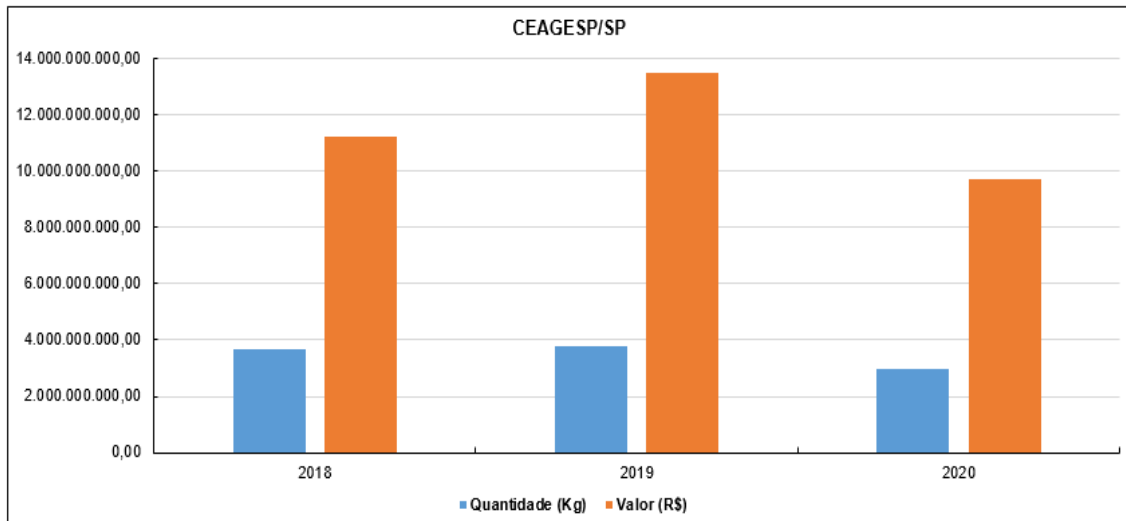
5.2 IMPACTOS DA PANDEMIA COVID-19 NA COMERCIALIZAÇÃO DE HORTIFRUTÍCOLAS NO BRASIL E NA CEASA DE JUAZEIRO/BA

5.2.1 IMPACTO NOS LOCAIS DE DEMANDA DE HORTIFRUTÍCOLAS

Com o alastramento do vírus pelo mundo, a OMS (Organização Mundial da Saúde) declarou em 11 de março, que o surto inicial se tornou pandemia global, no contexto, de estar presente em todos os continentes. E para paralisar a taxa de transmissão do agente infeccioso, e conseqüentemente de contaminados e mortes, as medidas sanitárias adotadas foram o distanciamento social e a quarentena da população, fato este, que agravou a dinâmica de cadeia de comercialização no mundo, e especificamente no Brasil.

Na Figura 1, encontra-se a série de volume comercializado e valor de hortifrutícolas na CEAGESP em São Paulo/SP, no período de 2018 a 2020.

Figura 1: Quantidade e Valor de hortifrutícolas comercializadas, no CEAGESP, no período de 2018 a 2020.



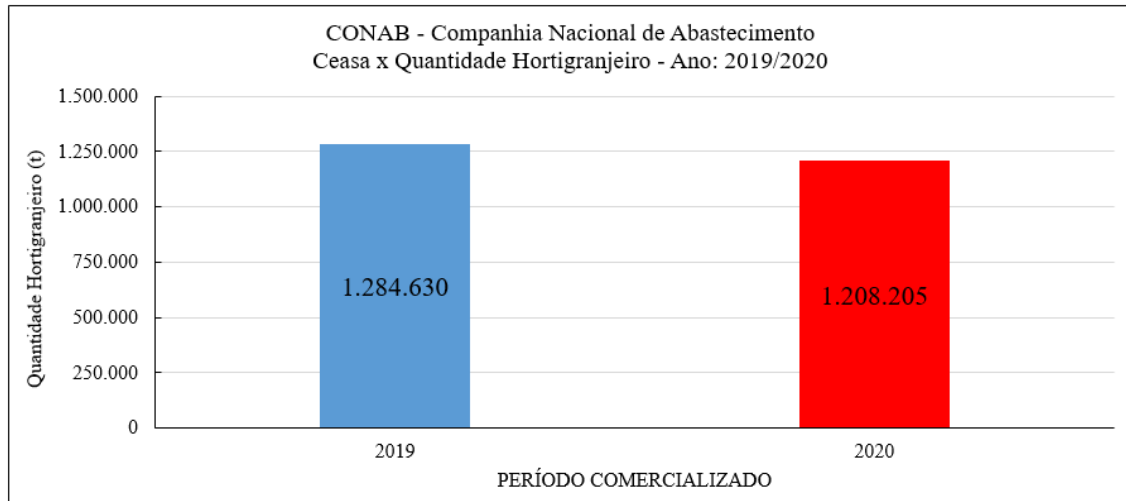
Fonte: PROHORT, 2021.

Percebe-se que numa série de 2018 até 2020, o último ano apresentou um comportamento de expressiva diminuição na quantidade comercializada de hortifrútiolas e logicamente de valor adquirido. Esse fato corrobora com o que segundo Valadares *et al.*, 2020, a distribuição de alimentos foi impactada pelo fechamento de todo o comércio inclusive as centrais de abastecimentos, como medida de prevenção ao Covid-19. Desse modo, impactou negativamente na comercialização de frutas e hortaliças em todo Brasil.

A diminuição do volume comercializado no Ceagesp afetou o fluxo comercializado do Mercado do Produtor de Juazeiro, pode-se apontar que devido as restrições sanitárias no período da pandemia, o funcionamento de diversas atividades comerciais foi afetado, dentre elas: os mercados, feiras livres, restaurantes, bares e espaços alimentícios, etc. Além de uma diminuição no consumo de hortifrúti no setor turístico do País, que inevitavelmente representa um segmento da economia com grande demanda destes alimentos.

Na Figura 2, encontra-se a série de volume comercializado de hortifrútiola (em toneladas) no CEASA de Juazeiro/BA (Mercado do Produtor), no período de 2019 a 2020.

Figura 2: Volume comercializado de hortifrútiolas, CEASA de Juazeiro, 2019 a 2020.



Fonte: PROHORT, 2021.

Esse comportamento na redução comercializada no quarto maior CEASA do Brasil pode ser explicado por uma série de eventos em cascata que prejudicaram a dinâmica comercial e segurança alimentar dos consumidores brasileiros, que pode ter iniciado seu ponto de partida, com o surgimento do vírus SARS-CoV-2, mais conhecido como coronavírus no final de 2019, em Wuhan na China.

Vale salientar que, no que tange a fruticultura do Vale do São Francisco, a uva e a manga representam uma expressiva parcela na produção e comercialização para o mercado interno (entre 85 a 90%) e este é o grande mercado consumidor destas e outras frutas produzidas no polo Petrolina/Juazeiro, entretanto, com dificuldades logísticas impostas na quarentena social e incertezas futuras, o Mercado do Produtor de Juazeiro/BA diminuiu seus envios para os demais CEASA's do Brasil, e especificamente, para o maior destinatário, o Ceagesp, em São Paulo.

Pode-se associar isso à diminuição no volume comercializado no maior CEASA do Brasil, e inevitavelmente refletindo nos demais CEASA's que o abastece, oriundo de outros eixos produtivos, como no caso do CEASA de Juazeiro.

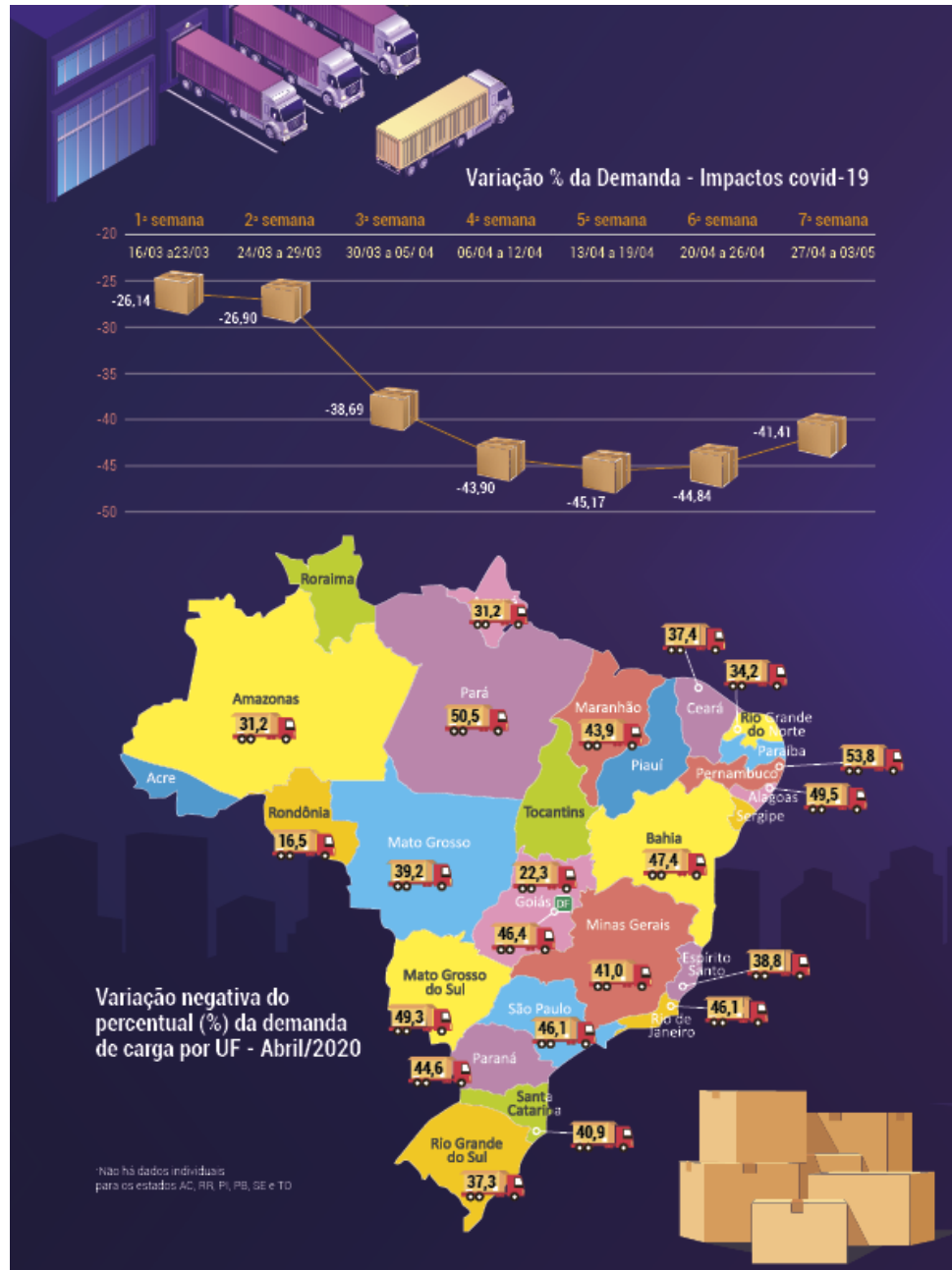
É importante salientar que o acesso a alimentos saudáveis é obtido por venda direta, promovida por mercados locais e feiras livres, todavia, restringidos para combater a propagação do coronavírus (PREISS, 2020). Refletindo diretamente nas vendas das centrais de abastecimento, já que esta possui um papel importante no fornecimento de alimentos para os mercados locais e feiras livres.

5.2.2 IMPACTO NA LOGÍSTICA DA COMERCIALIZAÇÃO

Outro ponto importante no impacto na comercialização de hortifrutis pode apontar a dificuldade logística na cadeia de distribuição de alimentos, que de forma majoritária é realizada pelo modal rodoviário, feito por caminhões. O transporte de hortifrutícolas, por meio de caminhões foi comprometido pela dificuldade em carregar e descarregar mercadorias, pela ausência de mão de obra, fato este devido o afastamento do serviço de pessoas do grupo de risco assim como pela diminuição no horário de atendimento dos estabelecimentos comerciais (SERINI, 2021). Além das barreiras fitossanitárias promovidas por municípios e estados para conter o alastramento do covid-19 em suas jurisdições locais.

De acordo com Serini (2020), o resultado da dificuldade logística de transporte encontrada no momento da pandemia, evidenciou uma diminuição de cargas transportadas, que culminou no aumento do frete para transporte e até mesmo oferta de transporte para comercialização de frutas e hortaliças, assim como a demanda de cargas no período na Covid-19, o que é demonstrado na figura 3.

Figura 3: Demanda de cargas no período da Covid-19, de 16 de março a 03 de maio de 2020.



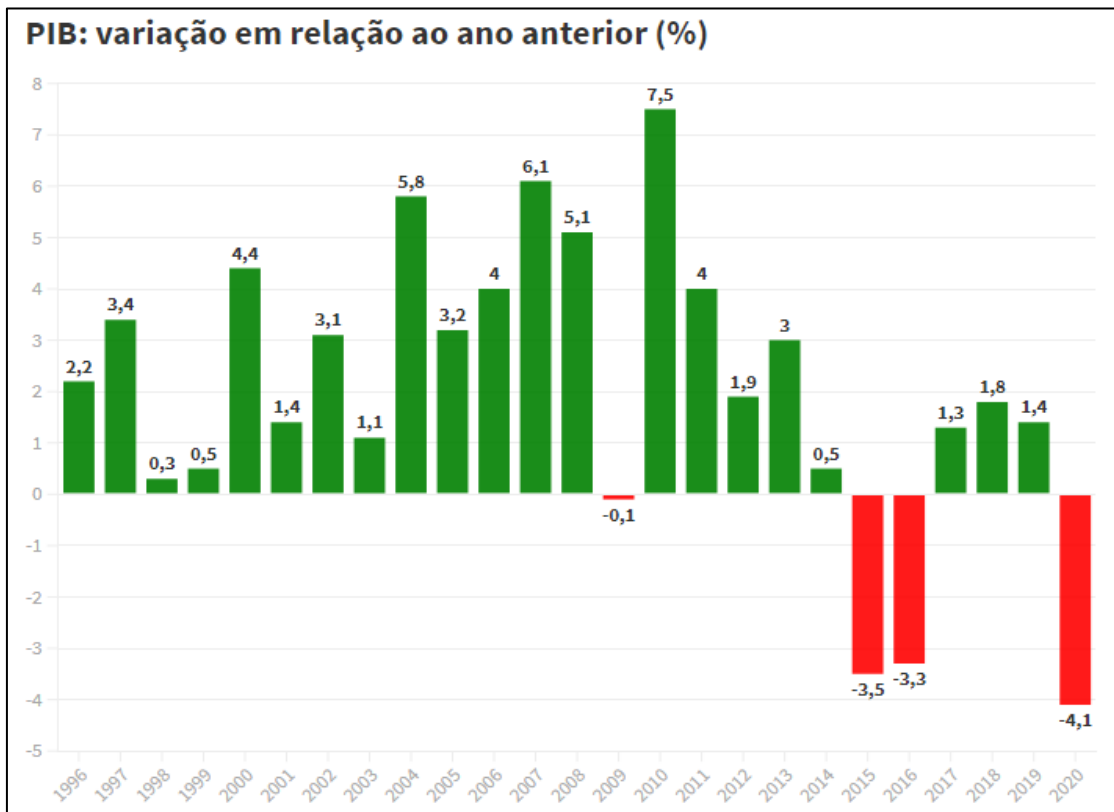
Fonte: SETCESP, 2021.

De acordo com o SETCESP (2020), os estados que mais sofreram com a queda de demanda de cargas no período da pandemia, foram: Pernambuco 53,8%; Pará 50,5%; Alagoas 49,5%; Mato Grosso do Sul 49,3%; Bahia 47,4% e São Paulo 46,1%. Demonstrando que os estados atores na comercialização de hortifrúteis no Mercado Produtor de Juazeiro/BA, no dipolo de Pernambuco (Petrolina) e Bahia (Juazeiro) foram os mais afetados.

5.2.3 IMPACTO NO PODER DE COMPRA E AUMENTO DOS PREÇOS DE PRODUTOS ALIMENTÍCIOS

De acordo com os dados divulgados pelo sistema de contas nacionais trimestrais pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2021), em 2020, a economia brasileira teve uma retração de 4,1% do Produto Interno Bruto (PIB), que promoveu impactos em diversos setores da economia. Dentre os parâmetros, pode-se apontar ainda que o consumo das famílias diminuiu 5,5% em relação a 2019, conforme mostra a figura 4.

Figura 4: Variação do Produto Interno Bruto do Brasil, em comparação aos anos anteriores, no período de 1996 a 2020.



Fonte: IBGE, 2021.

A perda de renda dos brasileiros e conseqüentemente de compra devido a pandemia, também pode justificar pela diminuição do consumo de frutas e hortaliças, quando comparados o ano de 2020, vigência da pandemia com 2019, ano anterior da pandemia no Brasil.

De acordo com a Cepal-Opas (2020), a taxa de pobreza na população do Brasil deve subir de 19,2% para 26,9%, e a de pobreza extrema, de 5,5% para 9,8%, agravando o mercado de trabalho e refletindo no desemprego do trabalho formal e informal, conseqüentemente na queda de renda e diminuição no poder de compra.

Aliado a queda de renda dos brasileiros, também houve um aumento substancial dos preços dos gêneros alimentícios de maneira geral, colaborando com isso, o IBGE (2020) notou por meio do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), um aumento de 4,91% no período de janeiro e agosto de 2020, para o grupo de alimentos e bebidas, com Índice Geral de 0,70%.

Essa volatilidade nos preços dos alimentos, também foi expressa nos dados informados pelo Cepal-FAO (2020), que indicou um aumento de 4,6% no índice dos preços e 1,2% no índice geral dos preços, no intervalo de janeiro a maio de 2020 para a América Latina e Caribe. E justamente, o aumento nos preços de gêneros alimentícios ocorreu, sobretudo na composição da cesta básica, fato este, que pode ter agravado ainda mais a procura de frutas e hortaliças pelos consumidores.

O mais grave dessa situação é a diminuição do consumo de hortifrúteis pelos consumidores brasileiros, pelo fato, da escolha de alimentos da cesta básica em detrimento de frutas e hortaliças. Esse comportamento foi observado nas preferências dos consumidores na alimentação, quando se comparou a média de gastos com alimentos em distintos locais de aquisição de alimentos consumidos fora de casa, no período de uma semana no Brasil realizado em 2008/2009, com a frutaria respondendo com apenas 4,08% frente aos 33,24% de restaurante (BEZERRA *et al.*, 2017).

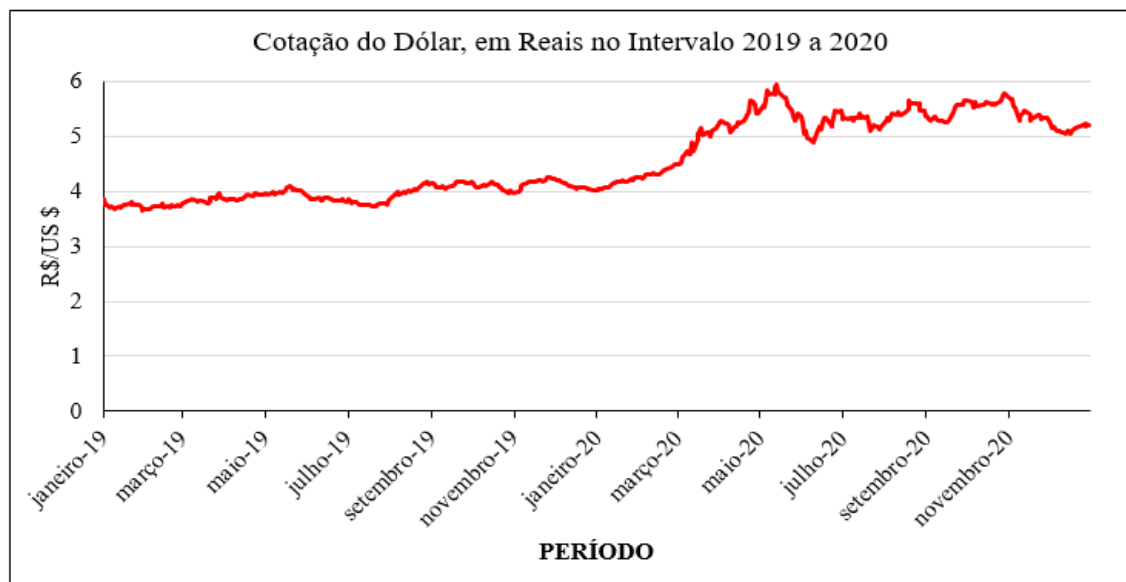
5.2.4 VALORIZAÇÃO DO DÓLAR NO PERÍODO DA PANDEMIA

Outro fator determinante no contexto da comercialização nos CEASA's no Brasil e especificamente do Mercado do Produtor de Juazeiro/BA, pode-se ressaltar o efeito do câmbio no período da pandemia (intervalo 2020), em que, houve uma forte desvalorização da moeda real frente ao dólar, de acordo com o Banco Central do Brasil (BCB, 2021) e acentuando-se no transcurso da pandemia, para efeito de comparação, no recorte de 31 de dezembro de 2019 a cotação era 4,0301 R\$, já em 2020 fechou em 5,1961 R\$, uma valorização de 28,78% do dólar frente ao real.

Alguns pontos podem ser levantados no sentido do impacto da pandemia com a comercialização de hortifrutis de forma direta e indireta. De maneira direta, observar-se uma maior atratividade para empresas e/ou agentes produtores do setor hortifrutícolas tenderem a exportar frutas e/ou hortaliças, em detrimento do mercado interno em virtude do maior ganho promovido a diferença cambial, e por consequência, redução na oferta de produtos hortifrutis e escassez nos centros de abastecimento, com aumento no preço dos produtos.

Na Figura 5, encontra-se a variação cambial da moeda do real (R\$) em relação ao dólar (US\$), no período de 2019 a 2020.

Figura 5 - Variação do real frente ao dólar no período de 2019 a 2020.



Fonte: BCB, 2021.

Nos impactos indiretos da desvalorização da moeda, podemos inferir na alta nos custos de produção de frutas e hortaliças, devido ao aumento nos custos de aquisição de insumos agrícolas, como fertilizantes, defensivos, sementes etc.

Vale salientar, que a maioria dos insumos agrícolas demandados pelo mundo e especificamente pelo Brasil, são provenientes da China, país este, que responde por grande parte das atividades industriais, comerciais e de serviços no mundo, tendo sido o primeiro país a sofrer com o novo coronavírus no mundo, fato que, alavancou o preço dos insumos agropecuários.

6. PREÇOS E QUANTIDADE DAS PRINCIPAIS FRUTAS COMERCIALIZADAS NO CEASA DE JUAZEIRO/BA

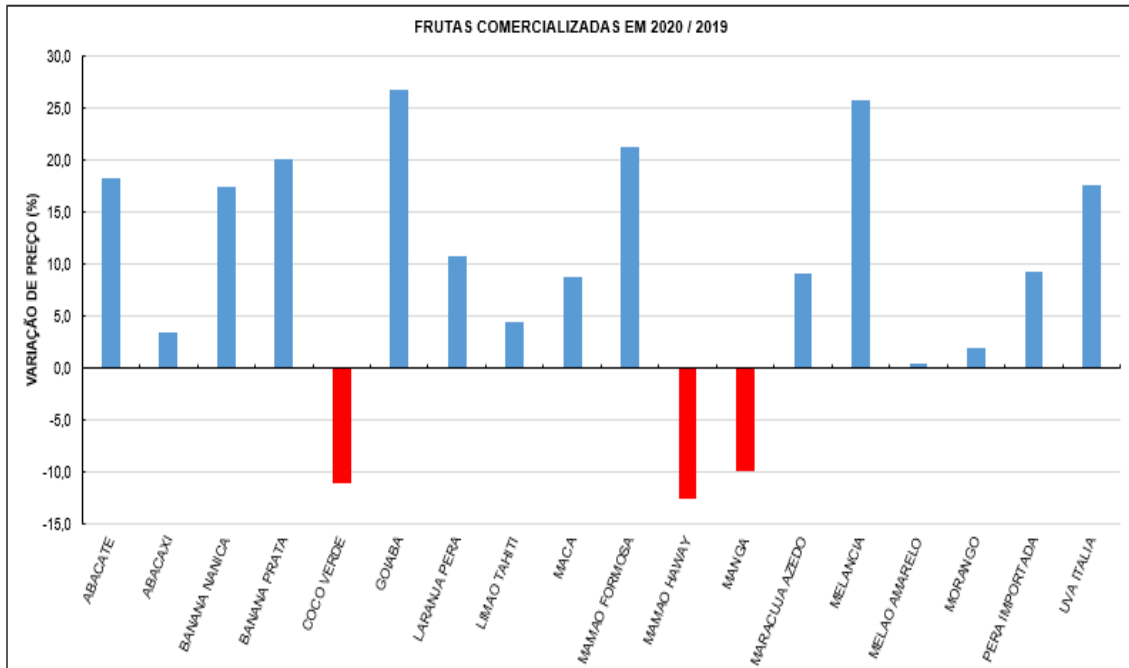
Todos os fatores apresentados acima, influenciaram na quantidade e nos preços das frutas comercializados no Ceasa de Juazeiro/BA. Assim, observou-se uma variação de preços, para alguns produtos, havendo valorização para uns e para outros, desvalorização.

6.1 PREÇOS DOS PRINCIPAIS FRUTAS COMERCIALIZADAS NO CEASA DE JUAZEIRO/BA

Os maiores aumentos de preços foram identificados nas seguintes frutas; Goiaba 26,79%; Melancia 25,89%; Mamão Formosa 21,39% e Banana 18,78%. As maiores reduções de preços foram observadas nas seguintes frutas: Mamão Hawai 12,49%; Coco verde 11,01% e Manga 9,90%.

Na Figura 6, encontra-se a variação no preço médio das principais frutas comercializadas no CEASA de Juazeiro/BA (Mercado do Produtor), no período de 2019 a 2020.

Figura 6- Variação de preço de frutas comercializadas, CEASA de Juazeiro/BA, 2019 a 2020.

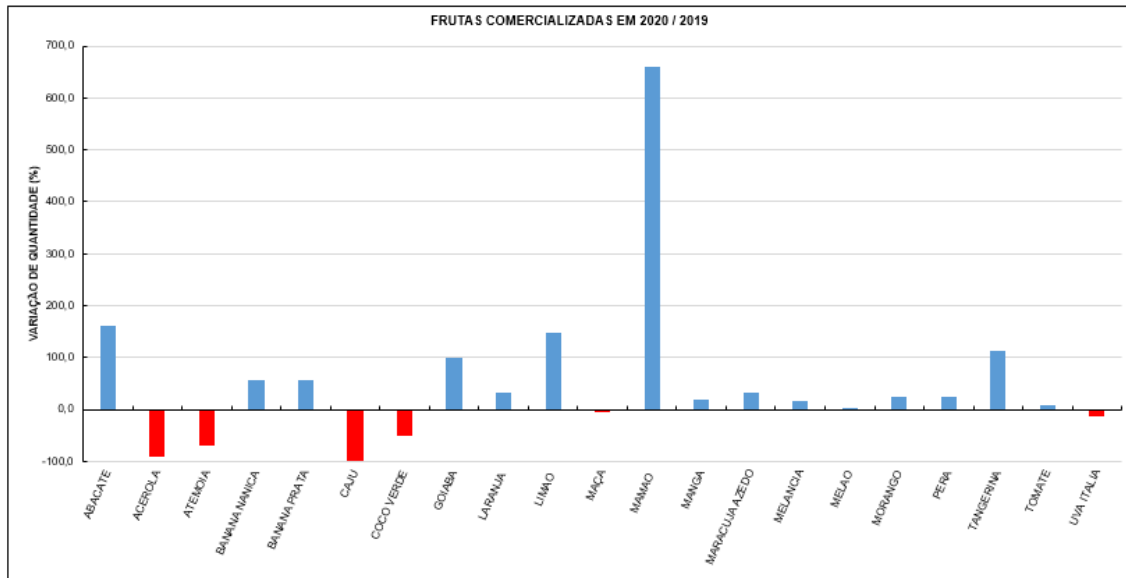


Fonte: PROHORT, 2021.

6.2 QUANTIDADE DAS PRINCIPAIS FRUTAS COMERCIALIZADAS NO CEASA DE JUAZEIRO/BA

Observou-se variações nas quantidades das frutas comercializadas, para algumas houve aumento e para outras redução. Na Figura 7, encontra-se a quantidade comercializada das principais frutas comercializadas no CEASA de Juazeiro/BA (Mercado do Produtor), no período de 2019 a 2020.

Figura 7: Quantidade de frutas comercializadas, CEASA de Juazeiro, 2019 a 2020.



Fonte: PROHORT, 2021.

Os maiores aumentos de quantidade são originados das seguintes frutas: Mamão 661,31%; Abacate 161,90%; Limão 147,24% e Goiaba 98,61%. E as maiores reduções de quantidades foram observadas, de: Caju 98,45%; Acerola 91,67%; Atemóia 69,23%; Coco Verde 51,97% e Uva 13,67%, referente ao período de 2019 a 2020.

6.3 PREÇOS MÉDIOS DA MANGA E UVA ENTRE 2019 e 2020

Dada a importância da manga e da uva para a economia do Vale do São Francisco, foi considerada neste estudo a análise dos preços e quantidades comercializadas no Ceasa Juazeiro/BA.

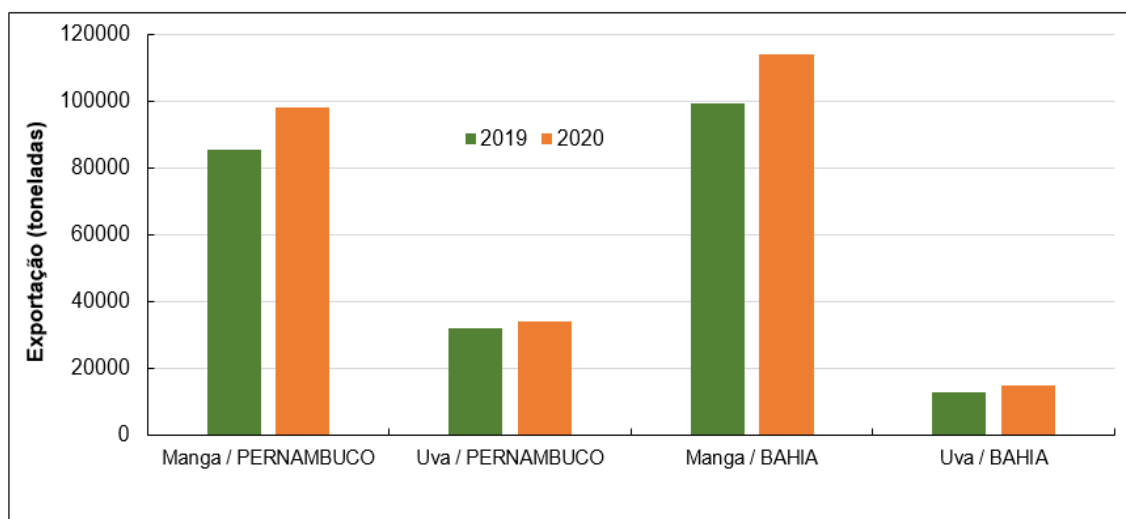
Em 2019, o estado de Pernambuco exportou 85.445 toneladas de manga, já em 2020 passou a exportar um volume de 98175 toneladas, isso representou um aumento de aproximadamente 13%. Pernambuco exportou 31.791 toneladas de uva no ano de 2019, passando para 33.911 toneladas exportáveis em 2020 um aumento de aproximadamente 6% (AGROSTAT, 2021).

A Bahia também foi responsável por uma grande fatia das exportações dessas duas frutas. Em 2019, a Bahia exportou 99.232 toneladas de manga para o exterior e no ano de 2020 foi exportado 114.008 toneladas de manga, aumento de 14% em relação ao ano de 2019. Já a uva também aumentou seu volume de exportação, em 2019 exportou 12.667 toneladas e passando a exportar em 2020

aproximadamente 14.645 toneladas de uva, isso representou um crescimento de 13% nas exportações dessa fruta (AGROSTAT, 2021).

Em destaque, pode-se observar que a fruticultura do Vale do São Francisco, no dipolo Petrolina/PE e Juazeiro/BA, foi responsável pelo aumento de exportação de frutas, em especial, de uva e manga, mesmo no ano difícil de pandemia, impulsionado pelo aumento de consumo exterior, desvalorização do real frente ao dólar e uma logística de comercialização mais fluida do mercado externo, em comparação a comercialização no mercado interno. Na Figura 8, encontram-se os dados referentes às exportações de uva e manga realizadas por Pernambuco e Bahia, no período de 2019 a 2020.

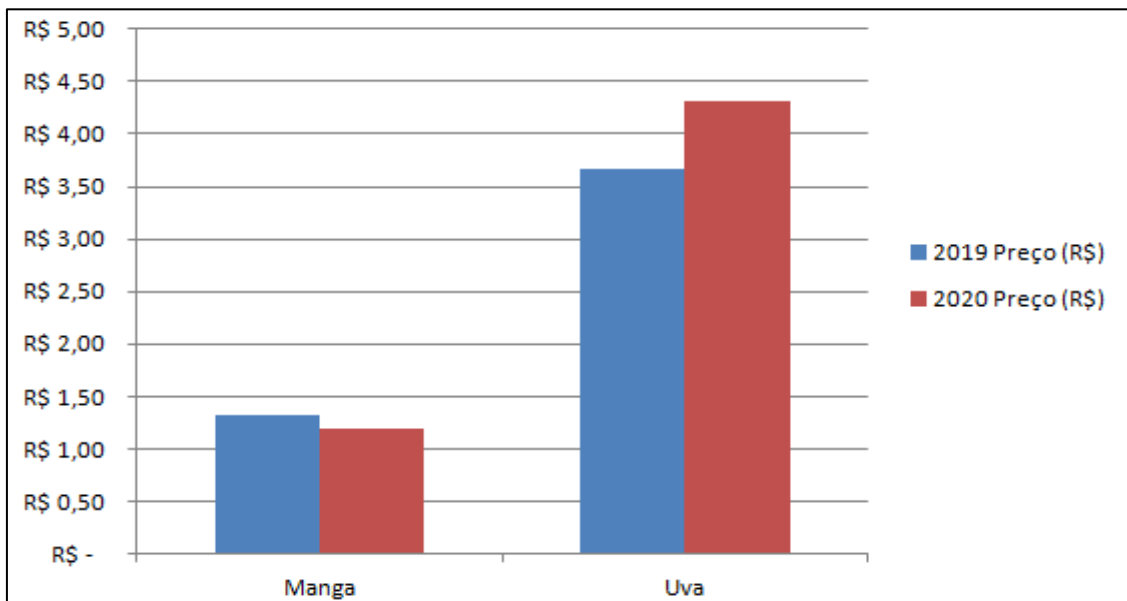
Figura 8 - Volume exportável de uva e manga realizados por Petrolina/PE e Juazeiro/BA no período de 2019 a 2020.



Fonte: AGROSTAT, 2021.

Quanto aos preços médios de manga e uva comercializados no mercado produtor de Juazeiro/BA, a figura 9 mostra que no intervalo de 2019 a 2020, houve uma queda dos preços da manga praticados no mercado do produtor de Juazeiro/BA. Em média, a manga foi comercializada a 1,33 R\$/kg, e passando a ser comercializada a 1,20 R\$/kg. Já considerando o outro produto de estudo, a uva, houve uma expressiva alta dos preços praticados em 2020 relacionando com o ano anterior. Em 2019, a uva foi comercializada, em média, a 3,66 R\$/kg, já em 2020, era comercializada em média a 4,31 R\$/k.

Figura 9- Preços médios de manga e uva comercializados no mercado do produtor de Juazeiro/BA, no período de 2019 a 2020.

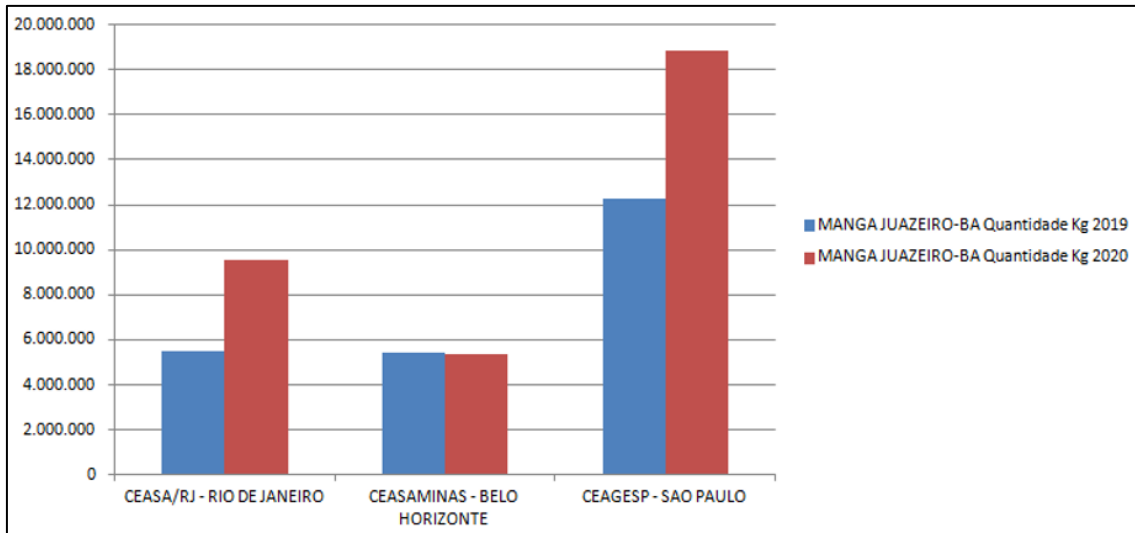


Fonte: PROHORT, 2022.

Como já mencionado anteriormente, o Ceasa de Juazeiro/BA, no ranking das CEASA's, está em quarto lugar, estando em primeiro a Ceagesp de São Paulo, e em seguida, a do Rio de Janeiro e Grande Belo Horizonte (CONAB, 2022).

Considerando, os três primeiros CEASA's, pode-se fazer um levantamento da quantidade de manga e uva importada, do Mercado do Produtor de Juazeiro/BA, para esses três CEASA's. Na figura 10, encontram-se as quantidades de mangas comercializadas pelo Mercado do Produtor de Juazeiro/BA com destino as principais CEASA's do Brasil, em quantidade (kg) nos anos de 2019 e 2020.

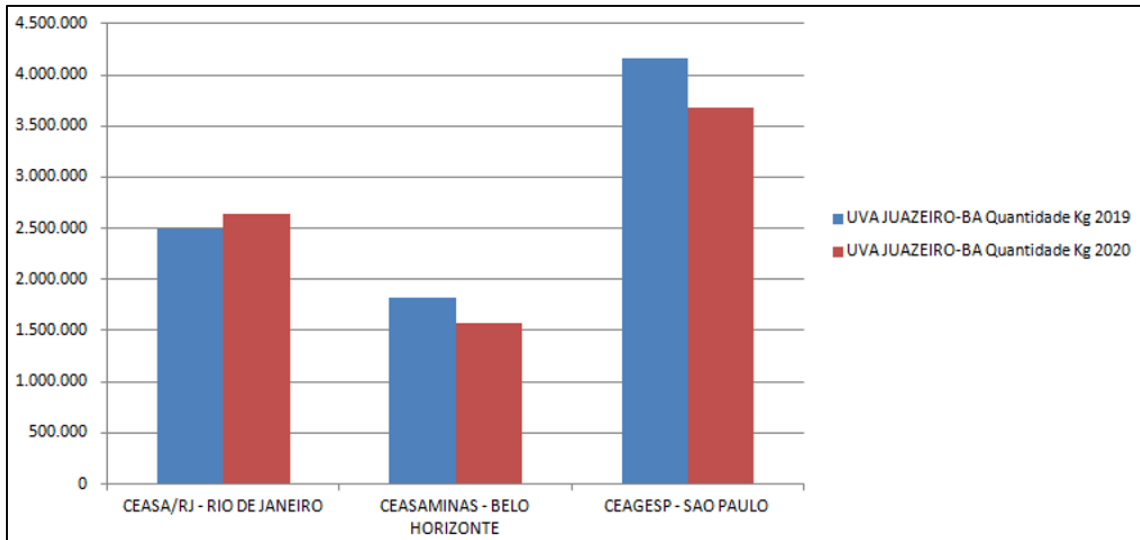
Figura 10: Quantidade de manga comercializada pelo AMA/BA, para os principais CEASA's do Brasil, em quantidade (kg), em 2019 e 2020.



Fonte: PROHORT, 2022.

O Mercado do Produtor de Juazeiro-BA, destinou para os três principais CEASA's (CEAGESP - São Paulo, CEASA/RJ - Rio de Janeiro e CEASAMINAS - Belo Horizonte), em quantidade, de manga em 2019, com volume total de 23.205,970 kg. Já em 2020, essa quantidade foi superada com volume total, de 33.758,397 kg de manga, destinada para esses três principais CEASA's do Brasil. Na Figura 11, encontra-se a quantidade de uva comercializada pelo mercado do Produtor de Juazeiro/BA, para os principais CEASA's do Brasil, em quantidade, em 2019 e 2020.

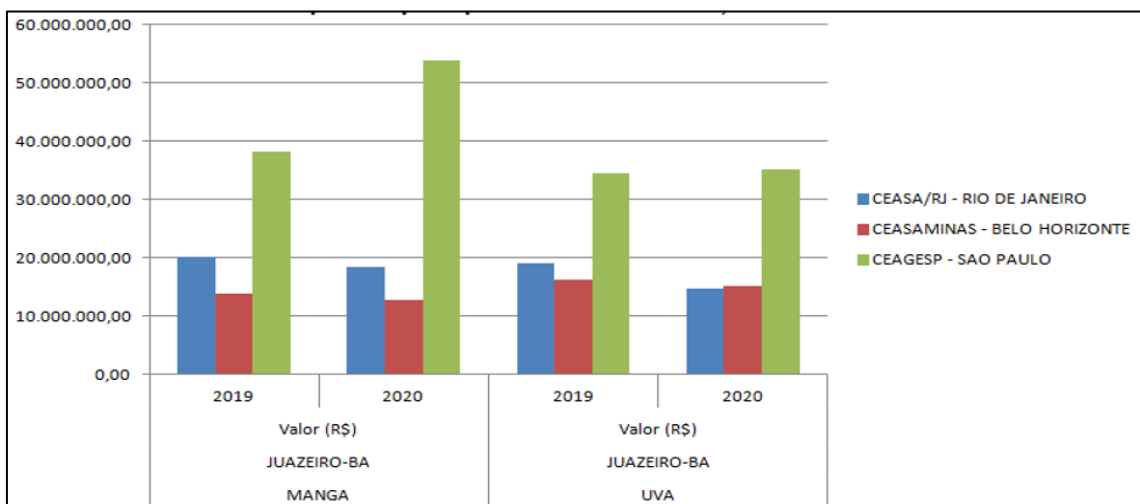
Figura 11: Quantidade de uva comercializada pelo AMA/BA para os principais CEASA's do Brasil em quantidade (kg), em 2019 e 2020.



Fonte: PROHORT, 2022.

Em relação a Uva o mercado do produtor de Juazeiro/BA destinou para os CEASAs (CEAGESP – São Paulo, CEASA/RJ – Rio de Janeiro e CEASAMINAS – Belo Horizonte), com volume total, de 8.475,637 kg de uva no ano de 2019. Em 2020, diferente da manga, que teve um crescimento, a uva teve uma leve queda que totalizou um total de 7.900,647 kg. Na Figura 12, encontram-se as quantidades em valores (R\$) de manga e uva comercializadas pelo mercado do produtor de Juazeiro-BA para os principais CEASA's do Brasil, em 2019 e 2020.

Figura 12: valores (R\$) de manga e uva comercializadas pelo AMA/BA, para os principais CEASA's do Brasil, em 2019 e 2020.



Fonte: PROHORT, 2022.

O gráfico demonstra os valores de manga e uva que o Mercado do Produtor de Juazeiro/BA comercializou em 2019 e 2020, destinando para os principais CEASA's do Brasil. Em 2019, o Mercado do Produtor de Juazeiro/BA comercializou

em manga para os principais CEASA's, são eles: CEAGESP – São Paulo, CEASA/RJ –Rio de Janeiro e CEASAMINAS – Belo Horizonte, o valor de R\$ 72.463.426,05, o Ceagesp – São Paulo, representou aproximadamente 53% de todo esse valor. Em 2020, as vendas continuaram crescendo, conseqüentemente os valores também subiram, chegando ao total de R\$ 85.091.357,00. E o CEAGESP – São Paulo, continuou liderando as importações, tanto em quantidade, como em valores.

Em relação a uva fornecida para esses CEASA's, o mercado do produtor de Juazeiro/BA, só no ano de 2019 chegou no valor de R\$ 69.842.873,60, tendo o Ceagesp – São Paulo, como o principal importador dessa fruta, tanto em volume como em valores. Já em 2020, observou-se uma ligeira queda nos valores da uva comercializada pelo Mercado do Produtor de Juazeiro/BA, para esses os mesmos CEASA's, diminuindo para R\$ 65.020.075,34, uma diminuição de R\$ 4.822.798,00.

7. CONCLUSÕES

O Ceasa de Juazeiro possui um papel muito importante na comercialização dos produtos hortigranjeiros que são produzidos no Vale do São Francisco. Isso foi comprovado quando, em 2020, foi elevado ao quarto lugar no ranking das centrais de abastecimento do Brasil.

O estudo apontou que produtos, em especial, frutas que são comercializadas no Ceasa Juazeiro/BA, vão abastecer outras grandes CEASA's do Brasil, tais como a CEAGESP São Paulo, CEASA Rio de Janeiro e CEASA da Grande Belo Horizonte.

Em relação a análise dos preços, pode-se identificar que houve diferença no preço médio e quantidade de frutas comercializadas no CEASA de Juazeiro/BA, no período de 2020 *versus* 2019, sendo a maior variação positiva (valorização) de preço médio de frutas foi observada para a Goiaba 26,79% e Melancia 25,89%. Quanto a variação negativa (desvalorização) de frutas foi observada no Mamão Hawai 12,49% e Coco verde 11,01%.

Referente a quantidade, pode-se identificar que os maiores aumentos de quantidades foram oriundos das seguintes frutas: Mamão 661,31% e abacate 161,90%. Quanto as maiores reduções de quantidades foram observadas nas

seguintes frutas: Caju 98,45% e acerola 91,67%. No que compete à manga entre 2019 e 2020, observou-se que os preços médios caíram para 9,77%, já em relação à uva aumentou 15,08%;

A cerca da quantidade em (kg) comercializados para os principais CEASA's do Brasil, considerando os anos de 2019 a 2020, a quantidade de manga cresceu 31,25%, já a uva diminuiu em 6,78% no mesmo período.

O estudo também apontou que houve aumento nas exportações de frutas em 2020 em relação a 2019. Isso para atender hábitos alimentares saudáveis, a fim de fortalecer o sistema imunológico das pessoas, houve e há um apelo global para o consumo constante e em maior quantidade de hortifrutícolas, e em virtude disso, mesmo nas condições desfavoráveis no âmbito sanitário da pandemia, e o agravamento social e econômico no Brasil. O setor do agronegócio respondeu com aumento de 2,0% no PIB brasileiro, e as exportações de frutas aumentaram 6,0% nos embarques para o exterior, quando comparado ao ano anterior de 2019. Esse comportamento do consumidor também se reflete no mercado interno.

8. REFERÊNCIAS

ABRAFRUTAS. **Associação Brasileira dos Produtores Exportadores de Frutas e Derivados**. Dados de Exportação 2020. Disponível em: <<https://abrafrutas.org/2021/02/dados-de-exportacao-2020/>> Acesso em: 27 Abr. 2021.

ABRAFRUTAS. **Associação Brasileira dos Produtores Exportadores de Frutas e Derivados**. Relatório ABRAFRUTAS – Cenário HortifrutiBrasil 2018. Disponível em: <<https://abrafrutas.org/2018/10/relatorio-cenario-hortifruti-brasil-2018-mostra-que-geracao-de-empregos-e-destaque/>>. Acesso em: 27 Abr. 2021.

AGROSTAT: **Estatísticas de Comercio Exterior do Agronegócio Brasileiro**. Disponível em <http://indicadores.agricultura.gov.br/agrostat/index.htm>. Acesso em: 27 abr. 2021.

SERINI, R. (2020). **O IMPACTO DO COVID-19 NO MERCADO DE TRANSPORTES**. SETCESP, 32.

SETCESP. Sindicato das Empresas de Transportes de Carga de São Paulo e Região. **O impacto do Covid-19 no mercado de transportes**. Disponível em <https://setcesp.org.br/noticias/covid-19-transportes/> Acesso em 25 maio 2021.

BCB. Banco Central do Brasil. **Histórico de cotações**. Disponíveis em <https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/historicocotacoes> Acesso em 25 Mai. 2021.

BELIK, W. **Perspectivas para segurança alimentar e nutricional no Brasil**. *Saúde e Sociedade*, v. 12, n. 1. p. 12-20, jun-jun, 2003.

BEZERRA I, N.; MOREIRA II, T. M. V.; CAVALCANTE II, J. B.; SOUZA III, A. de M., SICHIERI IV, R. **Consumo de alimentos fora do lar no Brasil segundo locais de aquisição**. *Revista de Saúde Pública*. 51:15, 2017.

BISPO, L. dos P. **Análise das perdas de frutas no Vale do São Francisco: estudo de caso do mercado do produtor de Juazeiro-BA**. Universidade Federal do Vale do São Francisco, Campus Juazeiro/BA, 2009. Disponível em <http://www.univasf.edu.br/~tcc/000000/0000002A.2.pdf>. Acesso em 04 Mai 2021.

CEPAL-OPAS. **Salud y economía: una convergencia necesaria para enfrentar el COVID-19 y retomar la senda hacia el desarrollo sostenible en América Latina y el Caribe**. Informe Covid-19 – Cepal-Opas, 30 de julho de 2020. Disponível em: https://repositorio.cepal.org/bitstream/handle/11362/45840/4/S2000462_es.pdf. Acesso em: 15 ago. 2020.

CEPAL-FAO. **Cómo evitar que la crisis del Covid-19 se transforme en una crisis alimentaria: Acciones urgentes contra el hambre en América Latina y el Caribe**. Informe Covid-19 – Cepal/FAO, jun. 2020. Disponível em: https://repositorio.cepal.org/bitstream/handle/11362/45702/4/S2000393_es.pdf. Acesso em: 13 ago. 2020.

CEPEA. Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada. **PIB do Agronegócio**. Disponível em <https://www.cepea.esalq.usp.br/br/pib-do-agronegocio-brasileiro.aspx> Acesso em 27 Abr. 2021.

CLAUDINO, L. S. D. **Impactos da pandemia de Covid-19 para a agricultura familiar paraense e a Agroecologia como um caminho para a superação**. Amazônia / UNIFESSPA. Disponível em: https://acoescovid19.unifesspa.edu.br/images/Agricultura_Familiar_e_Covid_Painel_-_tempos_de_crise_2_-_20_07.pdf Acesso em 04 Mai 2021.

COMEX STAT. Sistema para Consultas e Extração de Dados do Comércio Exterior Brasileiro. **Dados detalhados das exportações e importações brasileiras, extraídas do SISCOMEX. Município de Petrolina/PE.** Disponível <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/comex-vis> Acesso em 25 maio 2021.

COMEX STAT. Sistema para Consultas e Extração de Dados do Comércio Exterior Brasileiro. **Dados detalhados das exportações e importações brasileiras, extraídas do SISCOMEX. Município de Bahia/BA.** Disponível <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/comex-vis> Acesso em 25 maio 2021.

CONAB, Companhia Nacional de Abastecimento. **Comercialização Total de Frutas e Hortaliças.** 2019. ISSN: Centrais de Abastecimento, Brasília, 2595-2838, v.1, p. 1-16, 2020. Disponível em file:///D:/Users/Wiltemerg/Documents/CentraisZdeZAbastecimentoZZComercializacaoZTotalZ2019_1.pdf Acesso em 04 maio 2021.

CUNHA, A. R. A. A; CAMPOS, J. B. **Sistema CEASA: uma rede complexa e assimétrica de logística.** In: **Seminário sobre a Economia Mineira**, 8., 2008, Diamantina – MG. Anais... Diamantina – MG: 2008.

FAO. Food and Agriculture Organization of the United Nations. **Production, 2016.** Disponível em <http://www.fao.org/faostat/en/#data/QC> Acesso em 25 abril 2021.

FURLANETO, F. de P. B.; SOARES, A. de A. V. L.; FURLANETO, L. B. **COVID-19: Impacto no Mercado de Hortaliças e Frutas.** Revista Internacional de Ciências, Rio de Janeiro, v. 10, n. 03, p. 3 - 12. <http://www.e-publicacoes.uerj.br/ojs/index.php/ric>. e-ISSN 2316-7041. DOI: 10.12957/ric.2020.50463. set-dez 2020.

GERUM, Á. F. A. de A.; SANTOS, G. S.; SANTANA, M. do A.; SOUZA J. da S. & CARDOSO, C. E. L. **Fruticultura Tropical: potenciais riscos e seus impactos** /Cruz das Almas, BA: Embrapa Mandioca e Fruticultura. 28 p. *il.*; 21 cm. - (Documentos/ Embrapa Mandioca e Fruticultura,232). ISSN 1809-4996, 2019.

GUAN, W.J. *et al.* **Clinical characteristics of coronavirus disease 2019 in China.** *The New England Journal of Medicine, Massachusetts*, doi:10.1056/NEJMoa2002032, 2020.

IBGE. Banco de Dados Agregados. **Sistema IBGE de Recuperação Automática – SIDRA,** 2015. Disponível em

<http://www2.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/listabl.asp?c=1613&z=t&o=11>. Acesso em 25 abril 2021.

IBGE. **IPCA - Variação mensal e acumulada no ano (%) - Índice geral e grupos de produtos e serviços**. Agosto de 2020a. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/ipca/brasil> Acesso em 10 set. 2020.

IBGE. **Com pandemia, PIB do Brasil cai 4,1% em 2020, pior queda em 24 anos**. Disponível em [https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2021/03/03/pib-brasil-2020-ibge.htm#:~:text=O%20PIB%20\(Produto%20Interno%20Bruto,alta%20de%204%2C6%25>.>](https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2021/03/03/pib-brasil-2020-ibge.htm#:~:text=O%20PIB%20(Produto%20Interno%20Bruto,alta%20de%204%2C6%25>.>). Acesso em 25 maio 2021.

JUAZEIRO, **PREFEITURA MUNICIPAL DE JUAZEIRO**. Disponível em www6.juazeiro.gov.br/mercado-do-produtor. Acesso em 04 maio 2020.

JUAZEIRO, Portal. **Mercado do produtor de Juazeiro**. Disponível em: <https://www6.juazeiro.ba.gov.br/negocios/>. Acesso em: 08 julho 2020.

KEPPLE, A. W.; SEGALL-CORRÊA, A. M. **Conceituando e medindo segurança alimentar e nutricional**. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 16, n. 1, p. 187-199, 2011.

MAPA. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Exportação**. Disponível em: <https://www.gov.br/casacivil/pt-br/assuntos/noticias/2021/janeiro/exportacoes-brasileiras-do-agronegocio-ultrapassam-os-us-100-bilhoes-em-2020> Acesso em 27 abril 2021.

MAPA. **Plano de modernização das centrais de abastecimento**. Brasília: MAPA, 2013. 33p.

MDIC/SISCOMEX. **Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MICES)/ Secretaria Especial de Comércio Exterior e Assuntos Internacionais (COMEXSTAT). Portal de acesso às Estatísticas de Comércio Exterior do Brasil**. Disponível em <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral> Acesso em 27 abril 2021.

MENDES, L. do N.; ANJOS, I. L. de J. dos; RAPHAEL, G. A. **Comercialização agrícola no submédio Vale do São Francisco: a importância do mercado do produtor de Juazeiro - BA**. *Brazilian Journal of Development*. Curitiba, v. 4, n. 6, p. 3451-3477, out./dez. 2018.

MERCADO DO PRODUTOR. **Relatório anual. Juazeiro - BA**: Mercado do Produtor de Juazeiro; 2015.

PREISS, P. **Challenges facing the Covid-19 pandemic in Brazil: lessons from short food supply systems**. Agric Hum Values, Agriculture, Food& Covid-19, May 2020.

PREISS, P. *et al.* Relatório de Resultados Preliminares da Pesquisa **O impacto da Covid-19 na comercialização direta da agricultura familiar no RS: Regiões Metropolitana do Delta do Jacuí e Vale do Rio Pardo**. Santa Cruz do Sul: OBSERVA-DR, 2020b.

PROHORT. Programa Brasileiro de Modernização do Mercado de Hortigranjeiro. Ministério da Agricultura. **Preço médio de 2020**. 2020. Disponível em <http://dw.ceasa.gov.br/> Acesso em 27 abril 2021.

RIBEIRO, C.; BRAGA, D. e BOTEON, M. **HORTIFRUTIBRASIL**. Edição especial - ano 20 - N° 208, ISSN 1981-1837. CEPEA - esalq/usp, Piracicaba/SP. www.cepea.esalq.usp.br/hfbrasil. p.14-15 e 17. fevereiro de 2021.

ROCHA, M. G. **Adubação orgânica e nitrogenada em videira cv. Syrah no Vale do Submédio São Francisco**. Botucatu, UNESP, SP. 105f. (Tese de doutorado em agronomia). 2013.

VALADARES, A. *et al.* **Agricultura familiar e abastecimento alimentar no contexto do covid-19: uma abordagem das ações públicas emergenciais**. IPEA. Nota Técnica n.69. Diretoria de Estudos e Políticas Sociais, abril 2020.

YIN. R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 3 ed., Porto Alegre: Bookman, 2005.